

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

ACTOS, CAP.XVI: 31.

Nós pregamos a Christo.

1^a AOS CORINTHIOS, CAP. 1: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1915

Num 33

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assinatura annual 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

AS ESCRIPTURAS SAGRADAS E O NEGATIVISMO MODERNO

Dos escriptos do Dr. James Orr vamos extrair, sobre o assumpto que nos serve de epígrafe, alguns artigos que sirvam para orientação dos leitores que, a cada passo, se encontram em luta com a incredulidade muito em voga, e com os que procuram desprestigar a Palavra do Senhor, diminuindo-lhe o valor e procurando negar-lhe o mais importante de seus caracteristicos, — o de ser a mensagem infallivel do Pae Celeste aos filhos dos homens. Sendo assumpto de transcendental importancia, para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

"Ha", diz o Dr. Orr, "no meio do alto cristianismo e de todas as incertezas da época, uma doutrina defensavel das Santas Escripturas para a Igreja Christã e para o mundo; e si esta doutrina existe, qual é ella? E' esta uma pergunta de primordial oportunidade. Existe um livro que consideramos como o repositorio da verdadeira Revelação de Deus e como o guia infallivel, no caminho da vida, e quanto aos nossos deveres para com Deus e para com o proximo? Eis a questão que vamos discutir e responder. Ha menos de cincuenta annos passados, esse assumpto nenhuma oportunidade tinha entre os christãos, porque por todos era concedido que esse livro existia e que esse livro é a Biblia. Aqui, cria-se, está o volume inspirado que contem o conjunto de toda a vontade de Deus, para a salvação do homem. Havendo aceito como verdadeiro e inspirado o ensino desse livro, seguir suas doutrinas, era não tropeçar, não errar em atingir o fim supremo da existencia, em conseguir a salvação, em lançar mão da gloriosa immortalidade.

Houve, entanto, certa transformação, certa metamorphose, no modo de considerar-se os sagrados oraculos. E não é para espantar que encontremos, até dentro da propria Igreja, quem mantenha opiniões pouco orthodoxas com referencia aos Sagrados Escriptos — uma hesitação para considerar as Escripturas como a autoridade que sempre foi em materia de fé e de pratica, e para usal-as como arma de precisão para o combate á incredulidade, essa hesitação produz a anciedade de se encontrar base mais segura na autoridade externa da Igreja, ou segundo outros, no proprio Christo, ou ainda na consciencia christã, como é geralmente chamada. Ouvimos algumas vezes, nos tempos que correm, que é preciso substituir, no Protestantismo, a BIBLIA INFALLIVEL PELA IGREJA INFALLIVEL e a conclusão é de que tanto uma, como a outra idéa, é destituída de base. Às vezes entende-se que a idéa de uma autoridade externa á nossa razão, ou á nossa consciencia, ou á nossa natureza espiritual, deve ser posta á margem; deve aceitarse sómente o que traz o sello da autoridade interna, fazendo-se um appello á razão ou ao nosso ser espiritual e que ahí jaz o juiz que pôde avaliar tanto o que é verdadeiro, como o que é falso.

Esta proposição tem um elemento de verdade. Pôde ser verdadeira ou falsa, de acordo com a nossa interpretação. Mas do geito que é frequentemente comprehendida e exposta, deixa de fóra as Escripturas e mais do que isso — annula a autoridade do proprio Jesus Christo, a não ser a que nossa mente encontrar n'Elle.

Quanto à BIBLIA INFALLIVEL e à IGREJA INFALLIVEL, ha considerável diferença entre essas duas cousas si assim nos podemos expressar — entre a idéa da autoridade das Escripturas, de um lado e a da Igreja Infallivel, ou do Papa infallivel, no sentido da Igreja romana.

Haveria habil antithese em dizer-se que o Protestantismo tentou substuir a idéa de um Livro infallivel pelo mais antigo dogma romano da Igreja infallivel, mas a antithese, o contraste tem, infelizmente, a esse respeito, fatal inexactidão. A idéa da infallibilidade das Escripturas é mais antiga do que o dogma romano da Igreja infallivel.

Não foi uma invenção moderna do Protestantismo. Não é alguma cousa que os protestantes inventaram para tomar o logar da concepção romana da Igreja infallivel; mas é a concepção original que se encontra nas paginas das mesmas Escripturas. Ha ahí uma diferença. E' uma crença — essa crença nas Escripturas — que foi aceita e actuou na Igreja de Christo, desde o principio.

A propria Biblia reclama para si os caracteristicos de infallibilidade e de guia infallivel para o conhecimento verdadeiro de Deus e dos meios de salvação. Esta idéa subjaz em todas as referencias feitas á Biblia por Christo e pelos apostolos. Nem é preciso dizermos aqui,

por ser perfeitamente dispensável e estar no domínio de todos, que o Novo Testamento, obras dos apostolos e dos seus contemporâneos, atribuem toda a autoridade e inspiração ao Velho Testamento. E que no mesmo sentido, como um todo, os escriptos, tanto do Velho, como do Novo Testamento, eram aceitos pelas igrejas apostólicas e sub-apostólicas, como infallíveis e de autoridade divina.

PRINCÍPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XV

1 — *De como se constituam as igrejas apostólicas.*

A primeira igreja christã, que foi a de Jerusalém, consistia, a princípio, dos apostolos e dos cíntes em Christo que se reuniam e perseveravam unanimemente em oração, no espaço que decorreu da ascensão do Senhor até a descida do Espírito Santo, no dia de Pentecoste. A multidão reunida orçava por cento e vinte pessoas. As tres mil pessoas que "receberam a Palavra", no dia de Pentecoste, foram baptizadas e adicionadas à companhia original dos discípulos; foram baptizadas porque creram no Senhor Jesus Christo. E assim é que se foi aumentando o numero dos christãos. Os novos adeptos eram pessoas que recebiam o Evangelho e o Senhor acrescentava á Igreja, cada dia aqueles que se iam salvando. (Actos, II: 47).

2 — *Do conteúdo das epistolas apostólicas dirigidas ás igrejas.*

a) Os membros dessas igrejas são chamados "santos" (Eph. 1: 2); "chamados para serem santos" (1^a Cor. I: 2); "Santos em Christo". (Phil. I: 1); "Chamados de Jesus Christo" (Rom. I: 6); Fieis em Jesus Christo, (Eph. I: 2); "fieis irmãos em Christo" (Col. I: 2); "santificados em Christo Jesus", (1^a Cor. I: 2); "amados de Deus", (Rom. I: 6); "estão em Deus, o Pae e no Senhor Jesus Christo", (1^a Thessal. I: 1); "são o templo de Deus" (1^a Cor. III: 16); "o corpo de Christo", (1^a Cor. XII: 27); "sendo muitos são um só corpo em Christo e membros uns dos outros", (Rom. XII: 5).

3 — *De como o Apostolo São Paulo dá graças a Deus, porque os membros dessas igrejas não só têm crescido no conhecimento de Christo, mas também receberam as grandes bençãos da Redenção de Christo.* — Tão abundantes são as passagens a este respeito que julgamos desnecessário fazer todas as citações. Em tanto vejamos Romanos, I: 8; 1^a Cor. 1: 4-9; Eph. I: 2-3; Phil. I: 3-6; Col. I: 3-5; 1^a Thessal. I: 2-10; II: 13-16.

4 — *O ensino doutrinario das epistolas supõe que as sociedades a que os apostolos se dirigem já aceitaram a Christo.*

5 — *Os motivos pelos quais se sustenta o ensino moral das epistolas, nenhum valor teriam si as pessoas a quem essas epistolas foram dirigidas, não fossem christãs.*

Os argumentos das epistolas têm toda a importância para as pessoas que reconhecem a autoridade de Christo e que por Elle receberam a remissão de peccados e a nova vida em Deus. Consulte-se ainda Romanos, XIII: 11-17; XIV: 5-8; XV: 1-3; 1^a Cor. VI: 1-4; Eph. IV: 21. Em objecção a esses argumentos pôde allegar-se que as igrejas primitivas necessariamente consistiam dos que realmente reconheciam a autoridade de Christo, e que tinham encontrado

n'Elle o Salvador da raça; que sómente tais pessoas seriam capazes de abandonar o judaísmo ou o paganismo e separar-se da vida religiosa e social do seu tempo e paiz; mas com o desenvolvimento da Igreja, suas relações com a sociedade que a rodeia mudaram definitivamente. Dahi o tornar-se impossível exigir-se que sómente os "santos" ou "fieis" façam parte della. Em uma nação como a nossa que herdou as tradições cristãs evadidas de superstições e erros humanos, o velho contraste entre a "Igreja e o mundo" é difícil de estabelecer-se, porque muitas pessoas são admittidas na Igreja, possuidas desses proconceitos e erros e algumas nem, ao menos, são convertidas ao Evangelho, não possuem uma fé inteligente e esclarecida e genuina no Senhor Jesus Christo.

Mas que aquelles que fazem parte da Igreja Christã devem ter uma fé *pessoal*, intelligente, esclarecida e genuina e devem ser pessoalmente leaes a Christo, fica demonstrado com as seguintes considerações:

1 — *Do facto de ser a Igreja distintamente uma sociedade religiosa* — a) E' uma sociedade fundada por Christo e na qual a vontade do Fundador é a Suprema autoridade.

Ninguem pôde, portanto, fazer parte da Igreja, sem reconhecer a supremacia da vontade de Christo. b) E' uma sociedade christã. Se as pessoas que a compõem não são christãs, a sociedade perde esse característico.

2 — *Do fim para que foi estabelecida.* Como sociedade religiosa, é obrigada a manter o culto christão, instruir seus membros na verdade eterna, sustentar e desenvolver a propaganda do Evangelho entre os povos que o não conhecem. Si a fé não fôr condição para a admissão de pessoas á communhão da Igreja, então esta, como um todo, não estará habilitada ao desempenho de sua missão no mundo. Logo será necessário limitar a direcção do trabalho aos seus officiaes e, imperando o clericalismo, desaparecerá a vida espiritual da Igreja. Resta sabermos se essas limitações estão ordenadas e são consistentes com a vontade de Christo.

E' o que faremos para diante.

RASCUNHOS

Era á noite.

No te de luar, céo estrellado e limpo.

José de S. Paio e o Joaquim da Villa, amigos e irmãos no Evangelho, encontram-se na Igreja.

— Boa noite, Joaquim! Como passas?

— Muito bem. Melhor que mereço a Deus, José.

— Bem verdade falaste... Como crentes, permitido não nos é faltar nunca á verdade: porém, o que acabas de dizer é uma verdadeira verdade: passamos melhor do que merecemos a Deus!

Uma verdade sem mancha, uma verdade pura! Passemos o que passarmos, sofframos o que soffrermos — sempre nos vae melhor do que merecemos a Deus!

Vae principiar o culto.

* * *

Vem o sermão.

O orador, mais bem dito o pregador — não era muito eloquente.

Pouco tinha de Cicerô, mas de christão possuia muito. Era o que bastava. O assumpto

que escolhera era árido. Arido e difícil para ser tratado de frente.

Tratava-se do dever de contribuir para a Igreja, pecuniariamente. Honroso dever!

Entretanto, é um tema que, devido ao meio em que vivemos — o romanismo e mesmo o espírito da época, que têm por escopo o mercantilismo — não sorri a grande maioria dos pregadores evangélicos.

Só muito de longe lhe tocam. É justo esse desprendimento. É louvável essa desaioitesa.

Não ha dúvida que, em parte, dahi resultam as dificuldades existentes na sustentação dos obreiros e consequentemente a diminuição em numero do progresso do Seára.

Mas também é certo que de grandes e perigosos tropeços, ou pedras de escândalo, se livra o caminho do Reino de Deus.

Isto pela delicadeza do assumpto, que mais subtilmente do que se pensa esbarra em terríveis dilemmas, de que resulta muitas vezes a extinção de pequenas luzes do Evangelho, engastadas de fresco no coração do pobre pecador.

Quer dizer que ao tratar de *dinheiro*, do pulito especialmente, todo o cuidado é pouco.

Sera sempre melhor que a questão de finanças das igrejas seja afecta a outros que não os pastores.

E, ainda assim, deve haver toda a prudencia, um meticoloso cuidado. Deve. Mas, em princípio, é claro que aos Ministros da Palavra cumpre ensinar, pregar acerca desse dever tão claro, tão intutitivo.

E' o que fez, e fez-o muito bem, o pregador a que nos reputamos.

Foi muito feliz.

Não saiu da linha, dos princípios traçados nas Santas Escrituras.

Mostrou á evidencia o dever dos crentes, o privilegio dos crentes em contribuir, em auxiliar a Santa Causa do Mestre. Mostrou a doutrina de Jesus neste particular.

A doutrina, clara. Não andou a farejar o outro lado das phrases do Mestre, queremos dizer o reverso da medalha, que determina o dar por medo, em vez de dar por amor... Nem tratou da doutrina do *quantum*.

Frisou bem que todos devem dar com alegria.

Pouco ou muito, não pôde o homem avaliar o valor das offertas dos crentes.

Sendo, como são, oferecidas a Deus, a Elle compete o juizo somente.

O que é certo, certíssimo é que Elle não deixará de recompensar, abençoar as offertas e os offertantes, nas condições expostas.

Seja um tostão, como no caso da *viúva* do Evangelho, seja um conto ou mil contos — não sabemos qual seja mais nas mãos do Altíssimo, não podemos calcular as bençães que dahi resultarão.

Com a bença de Deus, uns pães e uns peixinhos alimentaram milhares de pessoas.

Sem essa bença, todos os pães da terra e todos os peixes do mar não alimentariam uma só pessoa!

Salienta que não quer saber, não lhe compete saber se os irmãos dão muito ou pouco, se dão do que lhes sobra ou do que lhes falta — uma causa deseja saber, uma causa quer que os irmãos entendam, assimilem, porque é esse o ensino do Evangelho: dar com alegria, dar de coração! Deseja que todos tomem parte neste trabalho glorioso, de cooperar com Deus, por assim dizer, na salvação dos peccadores.

Que ninguem olvide, despreze esta bença que nos é oferecida por Jesus!

.....
E' a hora da collecta em beneficio da Igreja. Circulam os objectos destinados a recolher as offertas dos fieis.

A' passagem, o Joaquim da Villa não deitou vinteni.

Observá-o José de S. Paio.

Observá-o e logo lhe vem á mente a tentação de quebrar o preceito de Jesus — *Não julgueis...* De pensar a agir foi um segundo.

— O' Joaquim, sempre és muito caradura! Meio sarapantado, acôde logo este:

— Que é? Porque?

— Pois após um sermão destes, não déste nada?

— Meus sentimentos, José. Vejo que *perdeste* o sermão. Que eu dê ou não dê, que te vai a ti nisso? É boa, irmão!

— Mas o nosso pastor...

— Que é que tem? Vou dar porque elle repara, ou dar com alegria?

Mesmo o nosso pastor não trata disso. Não é como tu me pareces ser: elle anda pensando no Evangelho, não na vida alheia.

— Eu pensava...

— Olha irmão, calhou vir sem dinheiro. E abrindo o casaco, estou sem collete. Esqueci em casa a carteira...

— Ah! então sim... concluiu deveras confuso o José de S. Paio, que lá se foi com o propósito — sublime propósito! — de não mais desobedecer ao ensino de Jesus: *Não julgueis...*

PINHEIRO MANSO.

CURRENTE CALAMO

Hontem á noite um inverno rigoroso castigava a cidade. Um frio intenso rustigava as arvores e penetrava até a medula dos ossos.

Nas ruas as crianças tiritavam; os ricos passavam envolvidos em amplos e confortantes sobretudos.

Sahir uma noite assim, seria expor os bronchios á impertinencia de uma constipação; de mais, eu nada tinha a fazer na rua, enquanto que em casa, fruindo os carinhos do lar, na paz das almas crentes, alguma cousa util e proveitosa poderia fazer.

Lembrei-me, então, de um formoso opusculo, adquirido de manhã e que sobre a meza de trabalho me aguçava o espírito com certa sofridão de ler de um folego as suas páginas primorosamente impressas.

Refiro-me ao "Guia do Viajante" que não sei se o leitor já leu e que é realmente formoso em tudo: na forma e no fundo.

Logo ás primeiras páginas a gente verifica com satisfação, que esse livro merece os encantos que precederam o seu apparecimento no Brasil e não é favor algum recommendal-o aos crentes que ainda não o compraram.

Interessante e util, com as suas exposições simples e singelas, o "Guia do Viajante" deve figurar, como bom livro que é, na bibliotheca de todo crente zeloso, principalmente o crente que tem filhos que muitas vezes, na ausência de uma boa leitura, atiram-se á do romance frouxo e de linguagem duvidosa.

Já tenho ouvido de labios juvenis episodios grosseiros de certos romances, cuja leitura repugna e que elles até procuram imitar, como acontece aos inexperientes e incautos.

Esses romances, quasi sempre, têm como protagonistas heroes rocambolescos de capa e espada e damas desviadas do caminho da virtude e homisidas na lascivie e na luxuria.

São, infelizmente, os romances que mais prendem a atenção dos jovens, quando não encontram quem lhes aponte o erro, o perigo que elles encerram.

Esses tristes exemplos — porque o romance é um exemplo aos olhos da gente — agarram á mente dos moços como a hera ao tronco de uma arvore, e atrophiam os bons sentimentos que ali poderiam medrar.

Leituras assim, perniciosas, envenenam alma, ao passo que outras, de sentimentos christãos, só podem eleval-a, dignifical-a, instruila para o Bem.

Está neste ultimo caso o "Guia do Viajante", aliás, ao alcance de todas as bolsas.

* * *

Creio que foi no "Expositor Christão" que li qualquer cousa referente a um dia, durante o anno, consagrado á oração pela Patria, um dia de acções de graça ou "Thanksgiving Day" como se diz nos Estados Unidos.

Idéa tão nobre e tão elevada era justo que encontrasse precursores, não sómente nos arraiaes methodistas, mas em todo o seio evangélico nacional.

Entretanto, noto com tristeza, que, exceptuando o "Expositor Christão", nenhum outro orgam evangélico quiz preocupar-se desse assunto, de tão elevado alcance para todos nós que mourejamos em prol do Evangelho e que aspiramos para a nossa Patria dias mais feizes do que ella tem tido, sob o pallio santo da Providencia Divina.

Ter um dia designado de oração, em todas as Igrejas, é também um facto enternecedor, digno de nota e que não deverá ficar nos extreitos limites de um registro, apenas.

A's Igrejas compete o estudo de tão magnifico assunto, recomendando-o a Alliança Evangelica que, naturalmente, o tomara na devida consideração.

Bello Horizonte, Maio de 1915.

PERY DRUMMOND.

O jovem de Cantão

O joven tinha dezoito annos e seu nome era Leung. Seus paes estavam doentes e elle foi ao templo para offerecer sacrificio aos idólos. Perguntou aos idólos se devia mutilar as carnes para os agradar e uzava de um pedaço de bambú para saber a resposta.

Si o bambú cahia para um lado significava "Sim" e si cahia para o outro, significava "Não". O bambú caiu negativamente de modo que Leung sahiu satisfeito e achou seus paes melhores, por algum tempo. Mas logo sua mãe morreu e elle chorou muito.

Algum tempo depois, elle passou por uma capella da missão Christã e entrou. Achou o ensino melhor que a doutrina dos idolatras, e veiu a converter-se.

Elle insistiu para que seu pae e seu irmão se tornassem adoradores do unico Deus verdadeiro, mas o pae lhe bateu e seu irmão procurou afogalo no rio. Leung escapou-se e começou a pregar o Evangelho a todos os que queriam ouvir-o.

Prégava bem e tambem aprendeu medicina para praticar e se sustentar ao mesmo tempo que trabálhava para Christo. Então morreram seu pae e seu irmão e os negocios da familia vieram parar em suas mãos. Leung retirou-se do trabalho evangélico para pôr as couças em ordem.

Collocou os negocios em pé de prosperidade e então empregou todos os lucros, excepto um pequeno rendimento, no trabalho Christão.

Hoje Leung sustenta tres pregadores, nacionaes, dois evangelistas e quatro colportores. Faz da casa capella, sustenta viajantes missionarios e auxilia a todas as classes de Christãos. De seus cinco filhos, um é pregador.

Todos os seus filhos e netos e outros parentes são Cristãos e cerca de trezentos amigos se converteram a Christo por sua influencia.

Que diferença entre o mancebo prompto a cortar as carnes, diante dos ídolos e o homem de agora.

Entretanto esta historia verdadeira é apenas uma entre as muitas que podem ser contadas sobre a influencia das missões Christãs na China e em outros países hoje.

Conferencia Missionaria Latino-Americanana

EXPOSIÇÃO GERAL

Presado Redactor:

Peço venia para offerecer aos leitores do vosso bem conceituado jornal, a Exposição Geral dos planos para a realização de uma Conferencia Missionaria Latino-Americanana em Panamá, em Fevereiro de 1916. Traduzimos do Boletim n. 1, o seguinte:

"As Missões da America Latina, devido a razões bem conhecidas, não tiveram a precisa consideração na Conferencia Missionaria Mundial de Edimburgo. Nessa occasião foi reconhecido pelos amigos do trabalho missionario nas Indias Occidentaes, no Mexico e nas Americas, Central e do Sul, que mais tarde, seria necessário realizar para estes paizes uma Conferencia, sob as mesmas bases da de Edimburgo. Os planos para tal conferencia acham-se actualmente bem encaminhados. Essa Conferencia deverá realizar para a America Latina o que a Conferencia de Edimburgo, tão dignamente, realizou para o resto do Mundo Missionario.

O actual plano tem-se desenvolvido gradualmente. Em Março de 1913, reuniu-se em Nova-York uma conferencia para devidamente considerar o trabalho missionario da America Latina. Terminada a Conferencia pareceu apropriado fazer arranjos para que o trabalho desta continuasse com o fim de obter uma cooperação mais ampla de parte das influencias missionarias em operação na America Latina e tambem com vistas a despertar mais interesse por parte das Igrejas mais no trabalho desses campos.

De acordo com esta idéa ficou organizada uma commissão de cooperação na America Latina, composta das seguintes pessoas: L. C. Barnes da Sociedade de Missões Domésticas da Igreja Baptista; Ed. F. Cock da Junta de Missões da Igreja Methodista do Sul; W. F. Oldham, da Junta de Missões da Igreja Methodista; John W. Wood, da Sociedade Missionaria Doméstica e Estrangeira da Igreja Episcopal Protestante; e Roberto E. Speer, Presidente da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbyteriana, todas dos Estados Unidos da America do Norte. Esta commissão desdobrou-se mais tarde numa corporação maior, a mais representativa, achando-se actualmente servindo junto á mesma, representantes eleitos por quasi todas as Sociedades Missionárias que trabalham na America Latina.

Em Fevereiro de 1914, a commissão expediu uma carta a todos os missionários, expondo o programma, offerecendo auxílio e indagando as opiniões de todos, quanto ao numero, logares e datas, etc., de Conferencias a realizarem-se no proprio campo missionário. As respostas a estas cartas indicaram que os missionários eram unanimes na opinião de que se realizasse uma grande Conferencia em 1916, seguida de conferencias regionaes, em outros centros de importancia.

No dia 22 de Setembro de 1914, numa reunião representativa dessa grande commissão, realizada na cidade de Nova York, ficou unanimemente resolvido realizar uma Conferencia sobre as Missões da America Latina na cidade de Panamá, em Fevereiro de 1916, para ser seguida de Conferencias regionaes em Lima, Santiago, Buenos Ayres, Rio de Janeiro, Havana e na cidade do Mexico.

Nessa occasião foi nomeada uma commissão para promover as Conferencias regionaes, composta do Bispo W. F. Oldham, presidente; Dr. C. L. Thompson, E. T. Colton e a Sra. D. Annie R. Arwater, tendo como membro ex-officio o presidente da Comissão Geral.

Esta commissão foi autorizada a aumentar o numero de seus membros e a obter, si possível, para o trabalho da organização da Conferencia, os serviços de algum missionário de grande influencia na America Latina. Essa grande commissão, mais tarde, pediu á Junta Missionaria de Senhoras Christãs o favor de dispensarem o Rev. S. C. Inman, missionário no Mexico, para ser seu secretario executivo, no que foram generosamente attendidos, compromettendo-se a Junta de continuar pagando-lhe seus honorarios, durante o tempo que estivesse ocupado neste trabalho.

O Sr. Inman acha-se actualmente no escritório da Comissão á Avenida Quinta, 156, dando desenvolvimento ás varias phases da Conferencia Geral e das Conferencias Regionaes.

Numa reunião posterior da Sub-Comissão, com a valiosa presença dos Drs. Mott, Morchouse e Jorge Heber Jones, ficou deliberado que se realizasse uma Conferencia preliminar na cidade de Nova-York, provavelmente em Fevereiro de 1915, a qual deveria delinear o pronostico geral e os planos da Conferencia a realizar-se no Panamá, e fazer possível uma intercessão unida a favor dessa Conferencia. Tantos amigos intimos da obra missionária na America Latina quantos possíveis serão convidados a participarem dessa reunião. Espera-se poder fazer arranjos para realizar outra reunião de carácter identico em alguma cidade mais para o Sul.

De 10 a 20 de Fevereiro de 1916 tem sido accordado como a melhor época para a realização da Conferencia do Panamá; isto dá tempo a que aquelles que assistirem ás Sub-Conferencias na America do Sul regressem para os Estados Unidos em tempo para as reuniões geraes das igrejas, em Maio. As subsequentes Sub-Conferencias realizar-se-iam, portanto, approximadamente nas datas seguintes: Em Lima de 1—5 de Março; em Santiago de 12—20 de Março; em Buenos Aires de 22 de Março a 2 de Abril; no Rio de Janeiro de 6 a 13 de Abril; em Havana e na cidade do Mexico no mez de Março.

A organização de uma Comissão na Zona do Canal do Panamá que se encarregue dos arranjos locaes, foi delegada ao Sr. H. A. A. Smith, auditor da Zona do Canal e a outros obreiros christãos de nomeada que ali residem.

Comprehendendo plenamente a importancia de contar com a cooperação das Sociedades Missionárias Européas que têm trabalho na America Latina, os Drs. Speer e Mott acham-se em correspondencia com as mesmas com este fim em vista.

Ficou resolvida a criação das seguintes commissões: 1 *Inspecção e Occupação*; 2 *Mensagem e Método*; 3 *Educação*; 4 *Litteratura*; 5 *Trabalho das Senhoras*; 6 *A Igreja no Campo Missionário*; 7 *A base Doméstica*; 8 *Cooperação e União*.

Muitos dos mais eminentes e competentes leaders missionários já aceitaram os convites para presidentes e membros dessas commissões: a lista integral será publicada brevemente. Os presidentes reunir-se-ão oportunamente em Nova-York para juntos confabularem e delinearem detalhadamente o trabalho de cada commissão. Quando os relatórios estiverem definitivamente preparados serão impressos e remetidos aos delegados para que os estudem antes da Conferencia. Elles tornarão a ser publicados mais tarde numa forma permanente junto com as discussões e pesquisas da Conferencia do Panamá. As commissões em seus trabalhos seguirão o plano geral das suas congeneres da Conferencia de Edimburgo. Provisões estão sendo feitas para um estudo comprehensivo e científico de todo o problema referente ás Missões na America Latina.

E' muito animador ver a recepção entusiastica que missionários e leigos de nomeada estão dando á idéa da Conferencia. Nenhuma nota discordante tem-se ouvido até esta data, da opinião geral, que agora é o tempo oportuno para uma Conferencia Latino Americana e que a importância do assumpto justifica os amplos e comprehensivos planos que estão sendo desenvolvidos.

Si os redactores Evangelicos concordarem em ceder-nos espaço nas columnas dos seus jornais, daremos e meguida noticias do desenvolvimento desta empreza Evangelica e dos planos de realizar as Conferencias Regionaes.

Rio, 14 de Abril de 1915.

H. C. Tucker.

A GENEROSIDADE

Nobre sentimento que eleva o carácter ao apogeu das glórias humanas e recebe do Eterno o sello bendito de sua approvação!

Impulso gerado nas energias d'Alma.

A generosidade! eis o apanagio dos que buscam, em se elevando acima das misérias da terra, um lugar aos pés do Rei sublime e magesto-

so e cujo nome é bendito por todos os séculos!

Ha no canhenho da vida diaria episodios de verdadeiro altruismo, desprendimento, abnegação rara que outra cousa não é sinão a generosidade nas suas varias modalidades.

E para que essas scenas de sublimidade moral nos empolguem não se faz mister que á nossa ião vse desenrolou, bata que as conhecemos atravez de uma narração verbal ou mesmo escripta.

E que de entusiasmo se avoluma em nosso peito!

Que de emulação nos ferve dentro d'alma! São as verdadeiras lições intuitivas, que a es-

cola da moralidade nos proporciona. Valem mais que tudo quanto possam as pennas mais buriladas escrever, a oratoria mais vibrante dizer acerca desse sentimento ideal e de origem divina!

Por isso, melhor e mais eloquentemente nos falam os exemplos dos que, tendo comprendido algo da belleza e preciosidade dessa virtude, vao deixando apus si traços luminosos que nos indicam que no recondito de seus espíritos a *generosidade*, ou em outras palavras a *abnegação, a dedicação sem limites, o amor ao proximo* é movele de suas accões!

FORTUNATO LUZ.

ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 6 DE JUNHO DE 1915 — 2.º Trimestre

LICÇÃO X

NATHAN REPREHENDE A DAVID

(2.º REIS, 11: 1-12:7)

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 31 de Maio — *Nathan reprehende a David* — 2º Reis, 11:22 — 12:7.

TERÇA-FEIRA, 1º de Junho — *Peccado de David* — 2º Reis, 11:14 — 22

QUARTA, 2 — *Punição de David* — 2º Reis 12:7 — 23.

QUINTA, 3 — *Supplica para o perdão* — Psalmo 50.

SEXTA, 4 — *Anhelo por Deus* — Psalmo 41.

SABBADO, 5 — *Oração do penitente* — Psalmo 37.

DOMINGO, 6 — *Penitencia e Restauração* — Hoséas, 14.

TEXTO AUREO — “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova nas minhas entrañas um espirito recto.”

Psalmo 50:12.

VERDADE PRÁTICA — “Deus condena o culpado, mas está prompto a perdoar o penitente.”

ESBOÇO DA LICÇÃO

- 1 — *Notas introductorias.*
- 2 — *Queda de David.*
- 3 — *David casa com Bethsabé.*
- 4 — *David reprovado.*
- 5 — *Historia de um grande peccado.*
- 6 — *Pensamentos praticos.*

TEMPO — Cerca de 1035 antes de Christo.
LOGAR — Jérusalem.

HYMNS — 79 e 490, dos “Psalmos e Hymnos”.

1 — NOTAS INTRODUCTORIAS — David prosseguia em seu reino. Durante o periodo de paz que disfrutou em Jerusalém, veiu-lhe á mente construir uma casa permanente para *Iahveh*. porque a Arca do Concerto ainda estava no ta-

bernaculo. Pelo propheta Nathan foi-lhe dito que essa obra não seria realizada por elle; mas que seu filho seria instruido de maneira a edificar a casa do Senhor.

Depois disso David ainda aumentou muito o territorio do seu paiz por meio das victorias que ganhou sobre os philisteus, syrios, moabitas e ammonitas. Manifestou sua fidelidade ao seu amigo Jonathas que era morto, havia alguns annos, mandando procurar seus parentes para mostrar-lhes bondade e sympathia. Encontrou Mapsiboseth, um aleijado, filho de Jonatras, e restaurou-lhe todas as propriedades que pertenceram a Saul e o fez sentar-se á sua meza. Já por esse tempo o nome de David se tornara illustre, mas, na presente licão, vamos encontral-o, espiritualmente, em estado deploravel, em razão de sua queda com Bethsabé. Esse triste incidente é um aviso para todos. Observamos nesse á tendencia do coração humano para o mal; a fidelidade de Deus em reprehender e sua misericordia em perdoar. Deve-se ler, em connexão com esta lição, o Psalmo 50, porque se refere justamente a este periodo da vida de David.

2 — QUEDA DE DAVID — (Cap. 11:1— 21.) — Vs. 1-5. — Ao contemplarmos o bello carácter de David e as glórias de seus innumeros triunhos: ao recordarmos de que elle fôrça elevado de simples pastor das campinas de Relem ao supremo posto de Rei do povo de *Iahveh* e reflectirmos sobre as excellencias de seu espirito e coração, sentimos instinctivamente o desejo de que se houvesse terminado sua vida antes desses crimes de adulterio e de assassinio que vieram obscurar sua historia e desfigurar toda uma existencia de piedade.

Este ponto da historia serve de argumento para provar a authenticidade das Escrituras. O sagrado biographo não procurou encobrir os peccados de David e nem attenuar a culpa. Conta os factos com tanta simplicidade e candura que imediatamente o leitor fica convencido da veracidade do que elle affirma

Quem pretendesse fazer de David um herói, passaria por alto suas faltas e peccados.

David era perfeitamente conhedor do mal que ia praticar e de suas consequencias funestas para sua vida e até para a propria nacionalidade. Deixou que as paixões o dominasse e, por isso, foi arremessado na infamia.

Esse hediondo peccado deve ser uma recordação constante de que todos nós somos propensos a cahir e, por esse motivo, torna-se preciso estarmos em guarda, para que não caiamos em tentação e não cedamos ás paixões ignominiosas, que combatem contra o espirito.

Bethsabé, que leve parte no crime, não foi prudente; expôz-se ás vistas de David e parece não haver offerecido resistencia aos desejos do rei; contribuiu, desta arte, para a queda de ambos.

Vs. 6-21 — Um peccado leva a outro, como acontece geralmente. Urias, marido de Bethsabé, era um dos mais fieis e esforçados guerreiros de David.

Tão devotado era elle ao serviço do Rei que, em tempo de guerra, ainda mesmo quando isto lhe fôra concedido pelo proprio David, não abandonou suas arduas obrigacões para gozar do conforto de sua família no lar. David ficou desesperado, porque sobre si e sobre Bethsabé recahiriam a pena de morte e a punição pelo crime de adulterio.

Urias devia ser eliminado para que David casasse com sua mulher. Não o mataria, mas daria instruções a Joab, general do seu exercito, para o collocar em posição, na linha de combate, que a verda de sua vida fosse certa. O crime do rei foi uma verdadeira monstruosidade. Derramou o sangue inocente para encobrir sua infamia.

Urias foi morto na batalha, porque Joab seguiu em todos os detalhes, as instruções de David, tornando-se, desta arte, cumplice no crime de seu soberano.

"Por minha parte", diz o Dr. Clarke, "tenho compaixão de David, venero Urias, detesto a Joab e sou clemente para com Bethsabé".

David, posto que nos mereça piedade, deve ser condemnado; que peccado mais execrando podia elle commetter?

3 — BETHSABE' CASA COM DAVID — (Cap. 11:22-27.) — V. 22. — ...o mensageiro — Joab enviou um mensageiro de Rabbah, cidade dos ammonitas, vinte duas milhas, a leste do Jordão, a David para relatar-lhe os successos da guerra.

O principal fim, em tanto, da embaixada era notificar a David de que Urias era morto.

V. 23. — ...fizeram uma saída ao nosso campo — Joab com o exercito estava sitiando Rabbah e os habitantes da cidade investiram contra o inimigo.

Mas nós dando sobre elles — Os assaltantes os rechassaram, persegundo-os até as portas da cidade.

V. 24. — E os frecheiros dirigiram os tiros contra os teus servos desde os altos dos muros — Joab parece haver demonstrado tão douça tatica militar que mandou avançar o exercito, ao ponto de ficar ao alcance das frechas do inimigo. E o etheu, seu servo. Tão cuidadosamente obedeceu o general as ordens do rei, que Urias foi um dos primeiros que tombaram, victimas

dos pelas frechas ammonitas, e o mensageiro faz especial menção de sua morte.

V. 25. — Dirás isto a Joab: Esta mensagem foi ditada por uma abominavel hypocrisia. O peccaminoso rei israelita teria affectado tristeza pela morte do fiel Urias e procurado esconder sua culpa e trahição. Ora um; ora outro — Joab foi approvado por David, posto que este soubesse que, tanto um como outro, era culpado do assassinato de Urias.

V. 26. — ...e o chorou. — O que foi o pranto de Bethsabé por Urias, não nos é possível narrar, mas todas as circumstancias indicam que tudo aquillo não passou de mera formalidade. Sua loucura custou-lhe a virtude e um esposo nobre.

V. 27. — E passado o tempo do nojo — O periodo usual de prantear os mortos era de sete dias, no caso de pessoas proeminentes, trinta. Não se encontra estatuido o tempo que a viuva deve chorar a perda do marido. Envio David e a fez trazer para o palacio e a tomou por mulher. — O casal criminoso estava agindo contra todo o sentimento de propriedade.

Parece suppunham que seu peccado estava totalmente encoberto, que ninguem jamais o descobriria, e sendo assim, julgavam gozar sob a protecção da lei, das relações de marido e mulher. ...foi desagradavel aos othos do Senhor — David fizera tudo isso á revelia de Deus; ainda não havia ajustado contas com o Senhor. Esta ultima phrase demonstra a mente de Deus com referencia á maldição de David.

O desprazer de Deus tinha em mira fazer David reconhecer a enormidade dos seus pecados.

4 — DAVID REPREHENDIDO — (Cap. 12:1-7) — V. 1 — Envioi, pois, o Senhor Nathan. Era o propheta de Deus para comunicar suas ordens a Israel. Durante um anno, deixou Deus David entregue á sua propria consciencia, que não parecia perturbada pela pratica de tão execrando acto. No fim desse tempo, porém, o Senhor mandou despertar o rei, por intermedio do seu vidente. ...dois homens em uma cidade. — Na parabola feita por Nathan, os dois homens representam David e Urias.

V. 2. — ...ovelhas e manadas de bois em grande numero — A parabola diz respeito á vida pastoral.

V. 3. — ...com seus filhos. Era uma ovelhinha de estimação. O homem pobre tinha em grande estima sua minguada propriedade.

V. 4. — ...tomou a ovelhinha daquelle pobre homem. — A comparação era adaptada a demonstrar a hediondez da injustiça e do egoísmo vil e torpe.

V. 5. — David, porém, sumamente indignado. — Como lhe foi facil avaliar o mal praticado por outrem, não procurando entretanto, exergar a monstruosidade que praticara! Viva o Senhor — U ia forma de juramento ou de affirmação emphatica.

V. 6. — Elle ha de pagar o quadruplicado da ovelha — A Lei mosaica exigia o quadruplo de uma ovelha que fosse tirada injustamente ao seu verdadeiro possuidor. (Ex. 22:1).

David, nem siquer suspeitava, que estava se condemnando a si proprio. A parabola sortiu o desejado effeito. Accordara em David a

verdeadeira comprehensão do seu crime, em todos os detalhes, sensualidade, impureza, baxesa e egoísmo.

V. 7. — *Tu és o homem.* — Toda a culpa que David imputou ao rico da historia, contradita por Nathan, recaiu sobre elle mesmo. O propheta não temeu em fazer applicação da verdade, posto que isto involvesse o grande rei de Israel. Este é um exemplo do modo directo, por que Deus trata com os homens. Em quanto o propheta proseguia em expôr o mal que o rei havia feito, a consciencia deste se despertou e, sentindo o peso de sua maldade, descerrou os labios em confissão sincera a Deus, dizendo:

— “Pequei contra o Senhor”.

A vida do rei foi poupada, mas quatro de seus filhos morreram — o primeiro, o filho de Bethsabé, Amnon, Absalão, e Adonias. David foi perdoado, mas essa pagina de sua historia ficou para sempre tenebrosa, como as noites de vendaval.

5 — HISTORIA DE UM GRANDE PECCADO —
1º. O peccado procura occultar-se (a) por habil artifici, v. 8; (b) por cruel assassinio, vs. 14 e 15.

2º Um abysmo leva a outro abysmo, um peccado leva a outro peccado, á desgraça, ao sofrimento, á morte, vs. 22-24.

3º O peccado, a principio, parece offerecer bom exito, vs. 25-27.

4º O peccado tem de ser julgado por Deus, vs. 27 e 1.

5º O peccado é supremamente egoista e cruel, vs. 2-4.

6º O peccado trahese a si proprio, vs. 5 e 6.

7º O peccado é, afinal de contas, descoberto e estigmatizado, v. 7.

6 — PENSAMENTOS PRATICOS — (1) O

peccado procura escudar-se em outro peccado, mas o individuo que se deixa vencer do peccado vae de mal a peior.

(2) Temos, nesta historia, as emmaranhadas malhas do adulterio, acompanhado da covardia, assassinio, cruel ingratidão, injustiça e infamia.

(3) Onde terminaria essa série de crimes, si o Senhor não interviesse graciosamente?

(4) Esse peccado foi contra Bethsabé, contra Urias, contra Joab, contra a nação, contra a propria consciencia de David, contra todo o seu passado, contra Nathan, contra Deus.

(5) Todo o peccado é contra todo o bem.

(6) As melhores pessoas, mesmo nas melhores ocndições, estão sujeitas a commetter hediondos peccados.

(7) Todos sabem como se pecca, mas poucos conhecem o caminho do arrependimento que conduz á vida.

(8) Todo o peccado traz, como consequencia a punição; e os peccados de que não nos arrependermos, trarão, como consequencia, a morte eterna. A pessoa que ousar dizer ao peccador: “Tu és o homem”, é sua melhor amiga.

QUESTIONARIO

Sobre que inimigos triumphou o exercito de David? De que peccados se tornou David culpado? Em que sentido esse proceder do rei de Israel é uma lição para nós? Como considerou Deus esse procedimento? Quem foi enviado por Deus a David? Narrar a parabola. Que effeito teve a historia sobre David? Que applicação fez Nathan da parabola? Qual o texto aureo? Contar a historia de um grande peccado. Quaes os pensamentos praticos que da lição podemos tirar?

DOMINGO, 13 DE JUNHO DE 1915

LICÇÃO XI

BENÇAM DO PERDÃO

(PSALMO 31:1-14)

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 7 de Junho — Bençam do perdão — Psalmo, 31.

TERÇA, 8, — Prece para perdão — Psalmo 24:1-11.

QUARTA, 9 — Bondade de Iahveh — Psalmo 24:12-22.

QUINTA, 10 — Penitencia e perdão — 1ª João, 1:5-2:6.

SEXTA, 11 — Alegria do perdão — Lucas, 7:36-50.

SABBADO, 12 — Completo e livre perdão — Romanos, 4:1-9.

DOMINGO, 13 — Vida recta — Ephesios 4:25-32.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- 1 — *Notas introductorias.*
- 2 — *Alegria do perdão.*
- 3 — *Soffrimentos produzidos por occultar o peccado.*
- 4 — *Allivio pela confissão.*
- 5 — *Instrucção.*
- 6 — *Pensamentos praticos.*

TEMPO — Cerca de 1034 annos antes de Christo.

LÓGAR — Jerusalem.

HYMNS, 33 e 54 dos “Psalmos e Hymnos.”

1 — NOTAS INTRODUCTORIAS — Este psalmo está em intima relacão com a licão da semana passada, porque foi escrito depois que David obteve o perdão do seu grande peccado e foi restaurado ao favor divino. O psalmo 50 foi composto para expressar seu profundo arrependimento e supplicar de Iahveh o perdão. Estas duas poesias pertencem ao numero dos psalmos penitenciais, sendo os outros, o 6, o

TEXTO AUREO — “Bemaventurado aquele cuja transgressão é perdoada e cujo peccado é coberto”. Psalmo, 31:1.

VERDADE PRATICA — A confissão dos pecados e o perdão trazem allivio á alma.”

38, o 102, o 130 e o 143. A humilde confissão de David resultou-lhe na grande bençam da restauração ao favor divino.

E' fóra de duvida que elle compôz este psalmo para ser cantado no culto, no templo e dahi o seu arrependimento não foi só em particular, em seu coração, mas veiu a tornar-se publico.

Não podemos deixar de deporar essa terrível quedá, mas tambem não podemos deixar de honrar aquelle que, depois de ser arguido pela consciencia e pelo propheta Nathan, forçado a reconhecer a enormidade do seu crime, humilhou-se debaixo da potente mão de Deus e foi perdoado de sua iniqidade. Este psalmo tem sido uma fonte de conforto e encorajamento para muitas almas que o peccado já havia arremessado no desespero.

2 — ALEGRIA DO PERDÃO — (Vers. 1-2) — V. 1 — *Bemaventurado aquele* — O original reza assim: — "O' de bençams", sendo usado o plural para indicar o mais elevado grão da bençam. Essa bençam David a obteve por meio do perdão e somente as que tem sido perdoados comprehendem o que elle quer dizer. *Transgressão* — Violão da Lei ou dos direitos dos outros. Transgressão significa atravessar ou ir além dos proprios limites.

E' um dos termos empregados para designar o peccado. *Perdoado* — O perdão completo, instantaneo, irresistivel, da transgressão torna o inferno que abraza a alma do pobre peccador em céo e faz do herdeiro da ira, o participante das bençams do Eterno. A palavra original traduzida por *perdoado*, significa "tirar de", como uma carga de uma pessoa ou uma barreira que é removida da estrada. *Pecado* — Esta palavra significa errar o alvo ou faltar, não conseguir o homem o fim para que foi criado.

Indica que o homem não cumpriu o que Deus lhe ordenou. *Coberto* — E' a mesma palavra de que nos vem "expiação". O precioso sangue de Christo cobre os peccados do crente. O peccado é o que quer que seja de imundo, ascoroso, hediondo, mas pela misericordia divina, é coberto de sorte que Deus não o vê e nunca mais se lembra delle, quando nos tem perdoado, em virtude de havermos sido purificados pelo sangue de Christo.

V. 2. — O Senhor não imputou iniqidade. — O Senhor não accusa mais de peccado aquelles a quem perdoou. Elles eram culpados, mas suas transgressão foram cobertas, seu debito foi saldado, e nada mais ha escripto contra elles. As palavras assim traduzidas — transgressão, peccado, iniqidade — indicam diferentes aspectos do mesmo peccado. 1) Como uma rebellião ou separação de Deus; 2) como vagando fóra da estrada recta, errando o alvo; 3) como depravação ou contorsão moral.

O perdão tambem é descripto sob tres aspectos diversos:

1) Como o retirar de um peso, uma carga; 2) como uma cobertura, isto é, encobrindo o peccado aos olhos do supremo Juiz, de sorte que não ha mais punição para os perdoados; 3) como o cancellar de uma dívida que jamais será levada á conta do devedor, porque já está saldada pelo sangue de Christo. *Cujo espírito está isento de dolo* — Não pôde haver perdão, onde ha o proposito do individuo

enganar-se a si mesmo ou pretender enganar ao Senhor.

A sinceridade é uma das primieras condições para o perdão.

3—SOFRIMENTOS QUE PRODUZ O OCCULTAR OS PECCADOS — (Vers. 3-4.) V. 3 — *Porque calei* — David havia procurado esconder esse terrivel peccado de adulterio e assassinato durante um anno. Bethsabé sabia de tudo e Joab tinha sciencia da morte de Urias.

Seu peccado estava escondido do publico, mas não lhe era desconhecido e muito menos de Deus. *Envelheceram os meus ossos* — Os sofrimentos de David, devido ás accusações que lhe vinham da propria consciencia eram intensos. Sua perturbação moral afrectou a saude, de sorte que suas forças physicas estavam desapparecendo rapidamente.

Em quanto clamava todo o dia — Seus lamentos consistiam em signaes de miseria espiritual que só a alma que a sente, pôde comprehender e acha expressão em palavras. Era pela misericordia divina que elle não encontrava bem estar naquelle estado de espirito, porque Deus o estava convidando ao arrependimento. Nao dava signaes de arrependimento, mas manifestava seu intensissimo padecer.

V. 4. — Porque a tua mão não se fez pesada sobre mim, de dia e de noite — A mão de Deus sobre o filho submisso é um elemento de conforto. Dá coragem e alento ao exhausto. E' mão protectora e providencial. Para David, no seu peccado, tornara-se mão ferrea, pesada, não o deixando um momento em repouso; em logar de coragem produzia-lhe o terror; em vez de conforto, o sobresalto constante; em vez de alegria, tristeza e amargura.

O meu humor se tornou em sequidão de estio — Existiam neile um estado febril, no corpo, e uma desolação escaldante n* alma. A sequidão do estio, na Palestina, é quasi como a propria desolação. As montanhas e valles que, durante o inverno estão cobertos de verda, no estio ficam completamente nus e estereis. *Selah* — Esta expressão indica uma pausa na musica e mudança de pensamento.

4 — ALLIVIO NA CONFESSÃO — (Vers. 5-7) — V. 5. *Eu te manifestei o meu peccado* — Nathan, o propheta, foi o mensageiro de Deus que levou David a confessar o que, de ha muito, trazia sepultado no coração. A carga se tornou tão pesada que já não era mais possivel supportal-a, a convicção era tão profunda, que foi obrigado a fazer conhecido o seu delito maximo. Nao procurou, por mais tempo, enganar-se a si mesmo, nem aos outros. *E não occultei a minha iniqidade.* — Neste verso o psalmista usa para peccado a mesma palavra que empregou no verso primeiro. Descobre suas baixezas, seu egoismo, sua injustiça. *Eu disse: — Confessarei* — Sob a pressão da consciencia chega ao ponto de decidir-se a confessar a Deus e realiza a sua determinação. *E tu me perdoaste a impiedade do meu peccado* — David declara peremptoriamente que foi o Senhor quem lhe perdoou os peccados. Nao ha aqui interferencias de sacerdotes.

Elle foi directamente a Deus, com seu coração quebrantado, penitente e ficou convicto de que os seus peccados lhe foram perdoados.

V. 6. — Por isto — Porque David recebeu o perdão e o allivio de sua carga, todos

seriam encorajados a procurarem a Deus para o mesmo fim, em sinceridade e fé.

No tempo opportuno — Não haverá mais oportunidade de ir-se buscar a Deus, quando fôr impossivel a oração effectiva. E* um solemne aviso para nós, para que busquemos o Senhor, "hoje". *Mas na inundação das muitas aguas* — David tinha tanta confiança em Deus, de sua propria experienca, em ser atendido nas orações que fazia que estava certo de que Elle havia de guardar os seus filhos ainda nas mais duras provas da vida.

V. 7. — *Tu és o meu refugio* — Maravilhosa transformação se havia operado em David. Ainda ha pouco escondia-se de Deus e via desvanecer-se sua robustez physica, no esforço que empregava para occultar o peccado; mas com o allívio que acaba de experimentar pelo perdão de Deus já encontra no proprio Deus um lugar de refugio. *Tu me preservas da angustia* — A angustia não perturba, quando o Senhor está commigo, ao contrario, só me traz benefícios, como a lima que tira a ferrugem, mas não destrói o metal. *Tu me cinges de alegres cantos de livramento* — Ha poucos momentos antes, estava elle "clamando, durante todo o dia", por causa da carga que lhe pesava sobre os hombros; agora está cereado, rodeado das musicas e dos canticos da victoria!...

5 — INSTRUÇÃO — (Vers. 8-11) — V. 8 — *Eu te instruirei* — Aqui fala o Senhor. Torna-se o instructor de quantos o buscam e aceitam como salvador. *Fixarei sobre ti os meus olhos* — Ha grande intimidade entre o Senhor e aquelles que lhe pertencem. Nota-lhes todos os movimentos e os dirige com seu olhar.

V. 9. — *Não sejas como o cavalo* — Os animaes aqui mencionados precisam de ser governados pela força; mas o filho de Deus deve obedecer espontaneamente e deve ter os olhos e ouvidos attentos para saberem qual a directriz de sua vida.

Do contrario se não chegarão a ti — O cavalo e o jumento precisam de freio ou de cabresto para serem conservados em submissão ao homem, do contrario fogem e não se submettem.

V. 10. *Muitos são os açoites para o peccador* — Nos dois ultimos versos, o psalmista contrasta as condições do impio com as do justo. Elle havia tido experienca de muitos dos açoites dos peccadores. *A misericordia os cercará* — Poderá encontrar incidentes, mas é tal a protecção que o Senhor lhes dispensa que elle não será grandemente affectado por esses sofrimentos.

V. 11. — *Alegrae-vos no Senhor* — O christão verdadeiro tem gozo no Senhor.

Regozijae-vos, todos os rectos de coração — Não só aos santos se permite regozijarem-se no Senhor, mas são exhortados a assim procederem.

Os clamores de David tinham evidentemente, se transformado em canticos de victoria.

6 — PENSAMENTOS PRATICOS — 1) O intimo do coração, do pensamento e do desejo, é julgado por Deus. 2) O peccado é punição em si mesmo já nesta vida; quanto mais o será na vida futura! 3) Deus é encontrado por aquelles que realmente o buscam. 4) Deus

assegura protecção, recursos e direcção a cada um de seus filhos. 5) Não têm razão de ser a incredulidade, a pretensão e a vontade propria arbitaria. 6) A religião é util tanto para esta como para a outra vida. 7) Sej joval e serás alegre, tanto agora, como na eternidade.

QUESTIONARIO

Por quem foi escrito este psalmo? Em que occasião e sob que circumstâncias? Quem são os bemaventurados? Quais os tres termos indicados para significar o peccado? Quais as tres palavras empregadas para significar o perdão? Porque estava David perturbado? Como encontrou allívio? Como demonstrou sua confiança em Deus? Qual o contraste que existe entre o crente e o impio? Que promete Deus fazer aos que o buscam verdadeiramente? De que modo devemos servir a Deus? Dar o texto aureo. Dar sete pensamentos praticos.

A ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

O JAPÃO BUSCANDO HONESTIDADE COMMERCIAL — Os escândalos que afectaram a integridade commercial de officiaes de marinha, de directores das empresas mais importantes do imperio, e de um conhecidissimo dignitário de uma seita buddhista proeminente, commoveram profundamente o Japão, nação esta cheia de melindres e orgulhosas.

Um de seus principaes commerciantes, o Sr. Monmura, da firma Monmura Bros, ofereceu cem mil dollars como fundo para algum piano que estabeleça padroes mais altos de moralidade commercial na nação; o Barão Shibusawa, outro negociante importante do Japão, contribuiu com mais vinte e cinco mil dollars para este fundo e recentemente o secretario americano da Associação Mundial de Escolas Dominicaes recebeu uma carta de um amigo, em Saga, Japão, declarando que, em uma das reuniões evangelisticas de Saga, o Sr. Monmura e Mme. Hironka, esta ultima uma senhora banqueira de grande proeminencia, falaram da plataforma, incitando a audiencia a aceitar o christianismo. Isto é significativo, pois mostra que este velho negociante crê que a cura para o mal do Japão jaz no christianismo.

Estas reuniões evangelisticas deverão continuar por todo o Japão até a Convenção Universal das Escolas Dominicaes em Tokyo em Outubro de 1915.

O plano destas reuniões abrange tanto as vilas como as cidades do Japão e estamos certos que a proxima convenção será uma benção para todos os que comparecerem.

Quem representará as Escolas Dominicaes do Brasil no Japão?

LITTERATURA CHINEZA — A União das Escolas Dominicaes da China está tratando da publicação de uma revista mensal para os alunos.

Já estão no prélo os livros, as notas e os cartões illustrados para o segundo anno do curso graduado.

CÍRCULO DE ORAÇÃO UNIVERSAL — Todos os dias ao meio dia os empregados do escritorio da Associação Mundial das Escolas Do-

minicas em Nova York reunem-se no escritorio do secretario para orar pelo trabalho da Escola Dominical na America e em todo o mundo.

Nas ultimas semanas, como representantes da Escola Dominical, têm tomado parte nesta preciosa reunião, homens e senhoras da America do Sul, Africa, Turkia e Japão.

O Sr. Frank Brown quando aqui esteve disse que os membros da Escola Dominical no Brasil podiam aqui mesmo unir-se nesta hora em oração com elles. Façamol-o.

UM MILHÃO DE TESTAMENTOS. — A Associação Mundial das Escolas Dominicaes incumbiu-se de obter de um milhão de alunos das Escolas Dominicaes um milhão de niceis para comprar um milhão de exemplares do Novo Testamento para distribuir entre um milhão de soldados dcentes ou feridos nos hospitaes e campos de concentração de prisioneiros, nos paizes conflagrados.

Estes Testamentos serão impressos em Inglez, Francez, Russo, Polaco e Allemão.

A Associação Bíblica Americana generosamente assumiu a responsabilidade e custo de sua distribuição.

Para o bom desempenho deste ideal fizemos um appello urgente a todos os superintendentes de Escolas Dominicaes da America do Norte.

NOVO PLANO — Todas as Escolas Dominicaes do Brasil, de qualquer denominação, que adaptarem novos planos para desenvolvimento de seu trabalho, queiram mandar-nos uma noticia, declarando tambem os resultados obtidos para proveito de outras escolas.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

Consorcio — Ocorreu a 17 de Abril proximo passado, o casamento do irmão Eamionandas Moura com a senhorinha Palmyra Báthalo Filha, da Igreja Methodista. O acto civil que se realizou na 2^a Pretoria, foi ás 13 horas. Celebrou a cerimonia religiosa o Rey. H. C. Tucker, ás 18 horas, na residencia dos nubentes. Fazemos votos pela felicidade do novo par christão e desejamos-lhe interminavel lua de mel.

*

Calix Individual — Ainda sobre este assunto, recebemos um opusculo do irmão Pedro Perestrello que se propôz conciliar as duas correntes de opinião a respeito; mas em realidade, nada vemos em seu trabalho que tenha qualquer fim pratico, a não ser os resultados que, por ventura haja dado á typographia. Agradecemos o exemplar que nos offertou.

IGREJA EPISCOPAL BRAZILEIRA

Com a presença do Revm. Bispo Lee Kin-solving e numerosissimo e selecto auditorio, inaugurou-se, no dia 1º de Maio, ás 19 1/2 horas, o templo provisório, da Igreja Episcopal, à rua Haddock Lobo.

A ceremonia foi presidida pelo Bispo Kin-solving. Diversos ministros estavam presentes e entre elles, alguns foram convidados a representar suas respectivas denominações. Representou a Igreja de que é ministro o nosso director, Rev. Francisco de Souza. Parabens aos

irmãos episcopaes e que Deus abençoe abundantemente a sua obra, no Rio de Janeiro.

Comprimentamos e mui particularmente, o Rev. J. G. Meem por mais essa victoria, no seu atençao ministerio.

*

A. C. M. — Conforme estava anunciado, a A. C. M. do Rio realizou no dia 3 de Maio, o seu passeio marítimo annual, em que tomaram parte muitos moços e senhorinhas cariocas e fluminenses. Tambem segundo ouvimos, foi esse o passeio que teve maior numero de ministros evangélicos presentes.

Quatro embarcações partiram ás 10 horas, mais ou menos, do caes Pharoux, levando os associados a admirarem a magnificencia da baia de Guanabara, rodeando as fortalezas de Lage, São João, Santa Cruz e indo desembarcar no antigo forte M. Floriano, onde os excursionistas permaneceram, divertindo-se até ás 16 horas; as 17, desembarcaram todos de volta, no caes Pharoux.

Sentimos dizer que não houve programma e que toda aquella mole de pessoas dirigiu-se bem, mais pelos principios moraes e sociaes que a maioria adopta, do que por uma direcção criteriosa. Haja vista a maneira porque foram distribuídas as laranjas e bananas, na hora do lunch. Tambem não vimos o presidente e nem o vice-presidente da Associação; si esteve presente algum outro membro da directoria não o ocnhecemos.

Estavam presentes os secretarios geraes, o director do Departamento physico e outros. Fazemos votos ardentes pelo bom exito da grande obra da Associação. Desejamos mesmo cooperar com ella para que consiga seus fins, mas não se esqueçam os seus dirigentes de que o exito dessa extraordinaria empreza depende da Bençam de Deus e não apenas dos recursos humanos.

E' preciso que os membros das Igrejas evangélicas se disponham a cooperar com os directores da Associação para que tudo vá bem.

Boletim para Maio de 1915

Todas as quartas-feiras, ás 19;50 horas — Assembléa Semanal.

Todos os Sabbados, ás 21 horas — Uma Festa.

Todos os Domingos, ás 16 horas — Uma Conferencia.

Dia 1 — Sabbado: Festa do Grupo de Debates. — Prof. E. R. Reiche, discursará sobre "A Escripta Universal".

Dia 2 — Domingo: "A Guerra dos Anciões". — Conferencista, Sr. Domingos A. da Silva Oliveira.

Dia 3 — Feriado: Passeio Marítimo Annual, contornando as Fortalezas, Embarque no Caeas Pharoux ás 9 horas.

Dia 8 — Sabbado: A Educação Physica e a sua influencia sobre a Tuberculose. — Conferencista, Dr. Azevedo Lima. — Sob os auspicios do Departamento Physico.

Dia 9 — Domingo: "O Dever do Patrão para com o seu Empregado". — Conferencista, Rev. Alvaro Reis.

Dia 15 — Sabbado: "Uma Jornada pela Itália." — Conferencia illustrada, pelo Prof. João Borges Sampaio.

Dia 22 — Sabbado: "A Educação dos Surdos-Mudos". — Conferencista, Dr. João Brazil Silvado. — Haverá apresentação de alumnos já sabendo falar.

Dia 29 — Sabbado: "Stunt night" — sob os auspicios do Departamento Physico. — Esta festa será dedicada aos novos socios.

IGREJA E. FLUMINENSE

Anniversario — No dia 3 de Maio realizou-se no salão da igreja um culto de acções de graças em commemoração do primeiro anniversario da abertura da Casa de Oração, na rua Camerino.

Houve boa assistencia. Falaram o pastor da igreja, e os presbyters Fernandes Braga e Israel Gallart. O presbytero Braga declarou que ainda pesava sobre a igreja uma dívida de sete contos, mas que esperava fosse saldada até o fim do anno.

Kermesse — Logo após a reunião acima mencionada, teve começo a kermesse na sala ao lado da igreja. Esta kermesse foi promovida pela Sociedade Auxiliadora da Evangelização e estava muito animada. Cremos que o producto foi perto de 600\$000.

Esta quanta será dividida entre as obras da construcção do edifício da igreja, e o serviço da Evangelização. Parabens ás irmãs que organizaram e levaram a effeito a kermesse.

Prefeito Bento Ribeiro — A Congregacão desta localidade inaugurou o seu novo edifício no dia 13 de Maio, ás 11 horas.

No proximo numero daremos noticia detalhada da solemnidade.

Comecando no domingo, 16, e estendendo-se ao dia 21, haverá uma serie de conferencias no mesmo edifício dirigidas por ministros evangélicos desta Capital.

IGREJA EVANGELICA DA PIEDADE

Da secretaria da Sociedade Auxiliadora de Senhoras recebemos comunicacão de que foi eleita a nova Directoria, em 9 de Abril passado e ficou assim composta:

Presidente, Antonia dos Passos Cordeiro; Vice-Presidente, Firmina Coelho Seno; 1^a Secretaria, Adelaide Barbosa Cordeiro; 2^a Secretaria, Eponina Martins Pinheiro; Thesoureira, Francisca Bastos.

Seja o Senhor servido abençoar esse nucleo de esforçadas servas de Christo, para que façam, durante o seu mandato, um grande trabalho na seára do Mestre.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

No domingo, 2 de Maio, por occasião do culto da noite, o Rev. Francisco de Souza, baptisou as seguintes pessoas que haviam sido recebidas pela sessão da igreja, Srs. José Maria Bastos, Luiz de Magalhães Bastos, Alfredo Gomes da Luz e D. Emeralda Rodrigues Bastos. Em seguida foi celebrada a Santa Comunhão. A assistencia foi boa, Graças ao Senhor.

*

Kermesse — Projecta a Sociedade A. de Senhoras uma kermesse para o dia 14 de Julho, proximo futuro, no terreno dos fundos da Casa de Oração. Essa kermesse será em beneficio do fundo de construcção da casa pastoral. As prendas podem ser entregues a Dona Amalia Andrade, rua Presidente Pedreira, 174; D. Isa de Souza, General Andrade Neves, 103; "Casa Andrade", Avenida Rio Branco, 217; são membros da Comissão promotora da kermesse, DD. Flora Marques, Eponina Trindade, Maria Moraes, Maria de Lima, Maria Carneiro e Eurides Silva. A qualquer das irmãs podem ser entregues quaisquer prendas e offerias.

— O pastor, Rev. Francisco de Souza, visitou, no domingo, 9, do corrente, a florescente congregação de Cabucu', onde pregou de ma-

nhã e á noite e celebrou a Ceia do Senhor, baptisando por essa occasião quatro pessoas.

— As "Ligas" continuam animadas e prosperas.

A Sociedade de Senhoras está trabalhando com entusiasmo. A Escola Dominical prosegue, graças a Deus.

IGREJA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

Realizou esta Igreja, conforme estava determinado, uma kermesse, no dia 1º do corrente, para solver varios compromissos. Os trabalhos foram iniciados ás 11 horas, pelo pastor, Rev. Francisco Antonio de Souza, que, depois dos exercícios religiosos, dissertou brilhantemente, sobre o trabalho, em relação com a data que se commorava. Por motivo de compromissos, no Rio, o Sr. Rev. Francisco de Souza, teve de tomar, aqui, o trem das 12 e 25, deixando o resto do programma com o abaixo assinado, o qual constou de alguns recitativos e leilão de prendas. Posso dizer, sem medo de errar que esta festa foi um sucesso; a despeito da crise que todos estão atravessando por aqui, o povo atirou-se ao leilão com todo o entusiasmo, nada deixando por arrematar. Mais tivesse! O discurso do orador official, sobre o dever de todos cooperarem no trabalho desta Igreja, parece que ficou bem comprehendido pelo auditório e foi logo posto em prática. Às 6 horas, mais ou menos, devido á forte ventania que indicava uma grande tormenta, fomos obrigados a parar com o leilão, e como o povo se aggomerasse dentro da casa de oração, o seminarista José Ramalho, a meu convite, pregou um sermão de que todos gostaram. Acabada esta reunião o tempo voltou ao normal e então recomeçou-se o trabalho de leilão que terminou ás 23 horas, reinando sempre a maior harmonia e ordem entre todos.

O resultado foi de 370\$000, cuja applicação será, em proxima sessão extraordinária da Igreja, determinada.

*

No dia 21 do passado voou para Jesus o menino Noé, filho dos irmãos Waldemiro Ramalho e Maria Ramalho. Fez a ceremonia religiosa o Evangelista da Igreja.

Nasceu em 21 do passado, Gessé, filho dos irmãos Belmiro d'Avila e Thilda Cassemiro d'Avila. No domingo proximo passado o pulpito da Igreja, tanto de dia como de noite, foi ocupado pelo seminarista José Ramalho. A assistencia foi boa.

Do correspondente, Domingos Corrêa Lage.

SANTOS

Prezado amigo e irmão Sr. Francisco A. Souza, Rio.

Saudações.

Que a receber a presente, goze o irmão boa saude, em companhia da Exma. Senhora, e que a paz de Nosso Senhor Jesus esteja com o irmão e a congregação que preside.

Tem esta por fim comunicar-lhe que, há dias, acha-se entre nós o Rev. Leonidas, que bons sermões tem feito em nossa Casa de Oração. Ele está hospedado em nossa casa á Rua Julio Conceição, está bom e sem novidade. Amanhã, 27, irá a S. Paulo, onde pretende demorar-se uns dias, voltando depois a Santos para tomar o vapor para o Rio, creio que na proxima terça-feira.

E' um bom amigo e estamos bem satisfeitos com essa visita. Oxalá que também faça o mesmo o nosso bom amigo e irmão Souza.

Do seu irmão e amigo. — Gloria.